



A COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA NAS PRODUÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS DE GINÁSTICA PARA TODOS

THE COREOGRAPHYC COMPOSITION IN THE ACADEMIC-SCIENTIFIC RESEARCH ABOUT GYMNASTICS FOR ALL

LA COMPOSICIÓN COREOGRÁFICA EN LAS PRODUCCIONES ACADÉMICO-CIENTÍFICAS DE GIMNASIA PARA TODOS


Kássia Mitally da Costa Carvalho


<https://orcid.org/0000-0001-8521-0485> 

<http://lattes.cnpq.br/1095967429386588> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)
kassiamitalli@gmail.com

Fernanda Raffi Menegaldo


<https://orcid.org/0000-0002-9542-1128> 

<http://lattes.cnpq.br/9301283237600840> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)
fernandamenegaldo@hotmail.com

Maria Letícia Abud Scarabelim


<https://orcid.org/0000-0002-8572-8417> 

<http://lattes.cnpq.br/6783660020778495> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)
marialeticiascarabelim@gmail.com


Eliana de Toledo


<https://orcid.org/0000-0002-0430-8040> 

<https://orcid.org/0000-0002-0430-8040> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)
eliana.toledo@fca.unicamp.br

Laurita Marconi Schiavon

<https://orcid.org/0000-0003-3568-8311> 

<http://lattes.cnpq.br/9214608426553939> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)
lauritas@fef.unicamp.br

Resumo

Este estudo buscou mapear a produção de conhecimento sobre a composição coreográfica na área da Ginástica para Todos (GPT), identificando a incidência e viés com o qual essa temática é abordada pela literatura especializada. Para tal, realizamos uma revisão de literatura – do tipo “estado da arte” –, tendo como fonte os Anais das nove edições (2001-2018) do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT), além dos periódicos Capes, SportDiscus, ERIC, Scielo, Scopus, Sistema de Bibliotecas Unicamp e Google Acadêmico. Identificamos 50 publicações nos Anais do FIGPT acerca do tema, enquanto nas bases de dados foram identificadas apenas quatro publicações que tratavam especificamente sobre CC. Sendo as instituições às quais os autores se filiam, em sua maioria, do Sudeste, o material levantado indica que, embora a CC seja a principal forma de manifestação da prática da GPT, as produções acadêmico-científicas sobre o tema ainda se mostram incipientes, considerando os periódicos científicos.



Palavras-chave: Educação Física; Ginástica; Coreografia.

Abstract

This study sought to map the production of knowledge about choreographic composition in the area of Gymnastics for All (GfA), identifying an incidence and bias with which this theme is addressed by the specialized literature. To do so, we carried out a state-of-the-art literature review, based in the Annals of nine editions (2001-2018) of the International Forum of Gymnastics for All (IFGFA), and in scientific journals published in Capes, SportDiscus, ERIC, Scielo, Scopus, Unicamp Library System and Google Scholar. We compiled fifty publications dealing with CC in the IFGFA Annals, but only four publications dealing specifically with CC in the database. Concerning institutions and researchers' affiliation, most of the academic-scientific research originates in the Brazilian Southeast, and although CC is the greatest form of expression of GfA practice, findings show that research on the subject is still in its infancy, especially when it comes to searching in scientific journals.

Keywords: Physical Education; Gymnastics; Choreography.

Resumen

Este estudio buscó mapear la producción de conocimiento sobre composición coreográfica en el área de Gimnasia para Todos (GPT), identificando una incidencia y sesgo con el que este tema es abordado por la literatura especializada. Para ello, realizamos una revisión de literatura del tipo "estado del arte", utilizando como fuente los Anales de las nueve ediciones (2001-2018) del Fórum Internacional de Gimnasia para Todos/as (FIGPT), además de los periódicos Capes, SportDiscus, ERIC, Scielo, Scopus, Sistema de Bibliotecas Unicamp y Google Académico. En los Anales del FIGPT identificamos 50 publicaciones sobre el tema, mientras que en las bases de datos fueron identificadas apenas cuatro publicaciones que abordaban específicamente la CC. Siendo las instituciones a las que los autores se afilian, en su mayoría, de la región Sureste, el material analizado indica que, aunque la CC sea la principal forma de manifestación de la práctica de la GTP, las producciones académico-científicas sobre el tema aún se muestran incipientes, principalmente en la búsqueda en periódicos científicos.

Palabras clave: Educación Física; Gimnasia; Coreografía.

INTRODUÇÃO

As composições coreográficas (CC) são manifestações de cunho artístico relacionadas a práticas tanto do campo das Artes e da Dança como da área do Esporte, como a patinação artística, o nado sincronizado e as diferentes ginásticas, dentre elas a Ginástica Rítmica (GR) e a Ginástica Artística (GA). No contexto gímnic, destaca-se ainda uma prática essencialmente demonstrativa, a Ginástica para Todos (GPT), que engloba essas manifestações – as CC – de maneira muito particular, evidenciando diferenças em relação às coreografias de modalidades gímnicas esportivizadas.

No caso das ginásticas esportivizadas (SILVA et al., 2021), as exigências são previamente definidas pelos seus respectivos códigos de pontuação, que por sua vez são estruturados por comitês técnicos, e norteiam o desenvolvimento e processo de composição das coreografias, ou ainda das "séries" ou "rotinas", como são chamadas no contexto do alto rendimento. Assim, no contexto dessas modalidades, as CC podem (e devem!) ser criativas, mas precisam contar com elementos obrigatórios pré-definidos que, de certo modo, podem restringir e limitar certas possibilidades criativas.



Já a GPT diferencia-se dessas modalidades devido à sua concepção e características particulares, com destaque para seu aspecto essencialmente não competitivo, livre e inclusivo, já evidenciado por diversos autores(as) da área. Pérez Gallardo (1997) e Souza (1997), ainda na década de 1990, tratavam a GPT – na época conhecida como Ginástica Geral (GG) – como uma “manifestação da cultura corporal”, evidenciando em sua produção as características inclusivas dessa prática por meio das diversas possibilidades de diálogo com outras formas de expressão corporal, contribuindo para o fomento da diversidade, da formação e da capacitação humana.

Essa constituição da GPT foi corroborada em produções subsequentes dos mesmos autores(as) (SOUZA, 1997; PAOLIELLO et al., 2014), bem como por outros(as) (AYOUB, 2013; TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016). Nessa concepção, entendemos que a CC possui um papel relevante, pois caracteriza-se como o locus dessa construção “livre e criativa” possível no contexto da GPT. Outros(as) autores(as) caminharam nessa direção, evidenciando que a prática da GPT tende a ser mais livre e potencialmente mais diversificada, justamente pelo fato de não possuir um conjunto de regras rígidas ou um código gestual, instituídas por um código de pontuação (BORTOLETO, 2008; SILVA et al., 2021). Sendo assim, a composição coreográfica na GPT permite um leque maior de possibilidades, abarcando diferentes manifestações numa só produção, geralmente apresentadas em festivais ginásticos (PATRÍCIO; BORTOLETO; CARBINATTO, 2016).

Apesar da CC não ser obrigatória para grupos de GPT, ela é compreendida por muitos como um processo pedagógico importante que culmina em um “resultado final” ou em um “produto” – a coreografia em si (PAOLIELLO et al., 2014; CARBINATO; REIS-FURTADO, 2019). Nesse contexto, Ayoub (2013, p. 94) destaca que:

Ao considerarmos a ginástica geral como algo a ser demonstrado, devemos estar atentos para que ela não seja vista apenas como um “produto”, desconectada de um processo. Ao contrário, essa perspectiva de demonstração da ginástica geral precisa ser tratada como parte integrante do processo educativo da GG [...] no processo de elaboração de uma composição coreográfica, devem ser privilegiadas as experiências e interesses dos alunos e o trabalho em grupo, estimulando a cooperação, a capacidade de ação e a autonomia dos educandos como sujeito do processo educativo, para que possam compor em coautoria com outros sujeitos, buscando novas interpretações, novas leituras, novas significações antes desconhecidas.

Todo esse processo caracteriza-se, por vezes, como um elemento motivacional para o grupo (TOLEDO, 2005a; ALMEIDA, 2016). No entanto, ainda que a relevância das composições seja indubitável no contexto da GPT, essa temática parece não possuir um espaço



expressivo entre as produções acadêmico-científicas, fato que nos inquieta. Assim, nosso objetivo foi mapear a produção de conhecimento sobre a composição coreográfica na área da GPT, identificando a incidência e viés com o qual essa temática é abordada pela literatura especializada.

MÉTODO

Este artigo apresenta uma revisão de literatura (LAVILLE; DIONNE, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2008), também denominada “estado da arte” (FERREIRA, 2002), com cunho descritivo e desenvolvida em duas etapas. A primeira etapa caracterizou-se pela análise dos Anais de nove edições do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT), um dos maiores e mais tradicionais eventos de GPT das Américas que se destaca, principalmente, por contemplar as dimensões científica, pedagógica e artística da prática. O recorte temporal que fizemos compreende todas as edições do evento, ou seja, de 2001 a 2018, a saber: 2001, 2003, 2005, 2007, 2010, 2012, 2014, 2016 e 2018. Nessa etapa foram catalogadas todas as publicações dos Anais, o que possibilitou a aplicação dos filtros (palavras-chave) “coreografia” e “composição coreográfica”. Posteriormente foram selecionadas todas as publicações que abordam a temática das CC, registrando o título, o resumo, o ano de publicação, os(as) autores(as) e sua filiações.

Para este artigo, foram considerados todos os trabalhos publicados nos anais dos eventos: resumos (independente do formato de apresentação – pesquisas, sala de imagens, relatos de experiência, mostra pedagógica) e trabalhos completos. Assim, após o levantamento e a organização das produções, iniciamos a análise desse material. Esse processo foi subsidiado pela metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011). Dessa forma, foi possível identificar quais são os assuntos/temas tratados nas produções específicas sobre composições coreográficas na GPT.

Na segunda etapa da pesquisa, consultamos sete bases de dados: periódicos Capes, SportDiscus, ERIC, Scielo, Scopus, Sistema de Bibliotecas Unicamp e Google Acadêmico. Os termos utilizados para a busca de artigos foram “*Gymnastics for All*” e “*General Gymnastics*”, com utilização de aspas. Para as bases de dados ERIC e Scielo, após as buscas com os termos já citados, foi realizada a busca com o termo “*Gymnastics*” em função da ausência de resultados com a utilização dos termos anteriores. Considerando nosso objetivo de alcançar um maior



número de trabalhos para análise e reunir o máximo de material científico produzido sobre as composições coreográficas na GPT, não foram utilizados filtros para recorte temporal.

Com os artigos selecionados, iniciamos as leituras de seus títulos e resumos, visando confirmar e relacionar os conteúdos abordados nas produções sobre GPT. Após essa primeira leitura foram confirmados e, portanto, selecionados 95 textos: Periódicos Capes (3), SportDiscus (8), Scopus (8), ERIC (3), Scielo (6), SBU (13), Google Acadêmico (54). Os resultados encontrados em cada base foram comparados e iniciamos o processo de exclusão de artigos repetidos em bases de dados diferentes e entre os resultados dos dois termos utilizados, uma vez que alguns estudos foram encontrados por "*Gymnastics for All*" e, também, por "*General Gymnastics*" no mesmo repositório. A partir da filtragem dessas repetições (46), restaram 49 artigos sobre GPT, sendo esse o nosso recorte para o início das buscas por produções que abordassem o tema da presente pesquisa: CC na GPT. Os 49 artigos foram alocados no Excel, onde foram inseridos dados como título, autores (as), palavras-chave e base(s) em que foram encontrados.

A partir disso, uma segunda leitura de todo esse material referente aos periódicos científicos foi realizada, buscando especificamente textos que tratassem da temática composição coreográfica. Esse último filtro resultou na seleção de apenas quatro artigos. Vale indicar que muitos estudos sobre GPT mencionam as CC como um aspecto essencial dessa prática, porém, consideramos apenas as quatro produções que foram além da simples menção e se dedicaram, especificamente, a uma discussão mais aprofundada sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação e a discussão dos dados serão realizadas seguindo as etapas metodológicas e, portanto, foram divididas em dois momentos: apresentação das produções nos Anais do FIGPT e, posteriormente, da revisão sistemática nos periódicos indexados.

Anais do FIGPT (2001-2018)

Tabela 1 – Total de trabalhos dos Anais do FIGPT e frequência de trabalhos de CC por edição

Ano	Total de trabalhos	Trabalhos sobre CC	%
2001	33	7	21,2%
2003	44	5	11,3%



2005	76	7	9,2%
2007	78	1	1,2%
2010	81	4	4,9%
2012	93	2	2,1%
2014	83	4	4,8%
2016	87	11	12,6 %
2018	121	9	7,4%
Total	696	50	7,1 %

Fonte: construção das autoras.

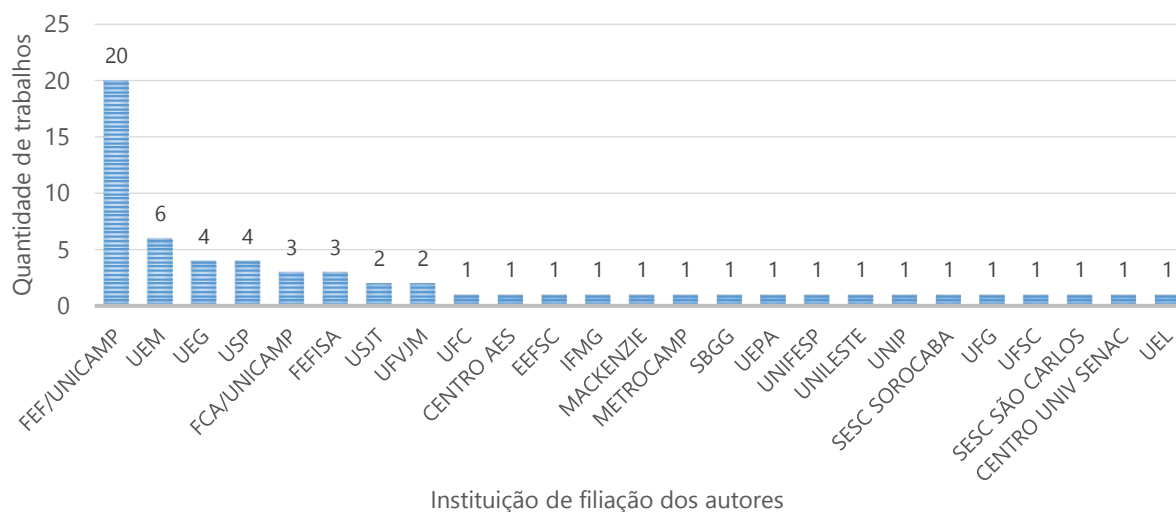
Entre os 696 trabalhos publicados nos Anais das nove edições do FIGPT, foram identificados 50 estudos relacionados ao tema composição coreográfica, o que representou 7,1% do total das publicações. Considerando o número bruto de trabalhos sobre a temática por edição, as duas últimas edições concentram os maiores quantitativos de publicações (2016 e 2018). No entanto, ao observarmos o percentual dos trabalhos sobre CC publicados por edição, o ano de 2001 teve 21,2% de seus trabalhos sobre essa temática, se destacando em relação às outras edições. Ressaltamos que, por conta do caráter internacional do evento, os 50 trabalhos estão publicados em três idiomas (português, inglês e espanhol), embora a autoria destes seja de pesquisadores(as)/professores(as) brasileiros(as).

Por outro lado, um recente estudo realizado sobre as produções acadêmicas em GPT analisou 72 produções científicas sobre a prática – entre artigos, teses, dissertações e monografias – e identificou apenas nove textos produzidos por pesquisadores(as) de outras nacionalidades e/ou redigidos em outros idiomas (MENEGALDO; BORTOLETO, 2020). Se por um lado esse dado confirma a atuação de pesquisadores(as) brasileiros(as) na produção sobre essa prática, por outro, traz um alerta sobre a escassez de literatura produzida em línguas estrangeiras, limitando, de certa forma, o alcance dessas produções. Assim, embora haja um movimento no sentido da internacionalização das produções acadêmico-científicas promovidas pelo FIGPT (majoritariamente na forma de resumo), com sua divulgação em diferentes idiomas, o mesmo parece não ocorrer nas produções que versam sobre GPT em outros formatos, por exemplo, artigos publicados em periódicos científicos.

A análise aqui empreendida nos convida, portanto, a refletir sobre o vínculo dos(as) autores(as) das produções sobre composição coreográfica, o que nos levou a obter os seguintes dados:



Gráfico 1 – Incidência das universidades e/ou instituições de vínculo dos autores(as) da amostra



Fonte: construção das autoras.

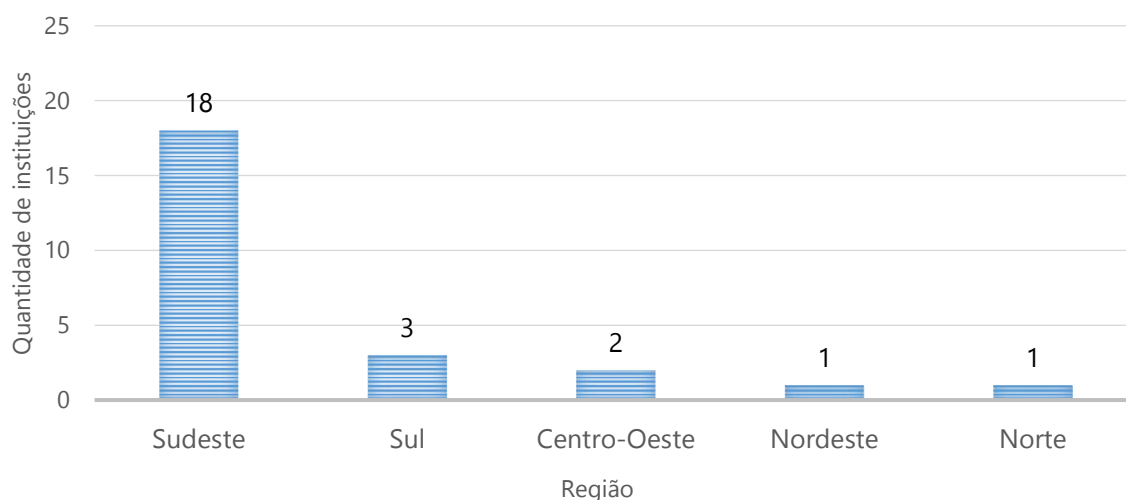
Identificamos 25 instituições às quais os(as) autores(as) das produções sobre CC estavam vinculados no ano de publicação dos trabalhos, o que é um índice interessante ao considerarmos a especificidade da temática no contexto da GPT. Com relação à variedade de perfil, há uma esmagadora incidência das Universidades (incluindo-se nessa categoria também os institutos, faculdades e centros), sendo a maioria públicas; duas unidades paulistas do Sesc (Serviço Social do Comércio) e uma Associação (SBGG – que não existe mais). Esses dados parecem ir ao encontro do já exposto por Toledo (2005b), sobre o papel fundamental da Universidade no desenvolvimento da GPT no Brasil (e seus subtemas de pesquisa, projetos, eventos, ações de intervenção).

Vale ressaltar que algumas produções tinham autoria de pesquisadores(as)/profissionais de duas ou mais instituições e, uma vez que todas foram consideradas para a análise, o número absoluto do Gráfico 1 excede o número total de trabalhos identificados sobre a temática. Os dados acima colocam em destaque a produção advinda da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-Unicamp), que lidera a quantidade de trabalhos publicados sobre CC nos Anais do FIGPT, com 20 produções vinculadas a instituição. Esse número expressivo pode estar ligado à atuação do Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG), também associado à Unicamp, que é expoente na produção de conhecimentos sobre a Ginástica no Brasil (LIMA et al., 2015; CARBINATTO et al., 2016).



A partir do levantamento das instituições é possível inferirmos a representatividade das diferentes regiões do país no que tange às publicações de nosso recorte sobre a temática, o que pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Quantidade de instituições de vínculo dos autores por regiões do país



Fonte: construção das autoras.

Embora todas as regiões estejam contempladas no Gráfico 2, o que já é um dado significativo, destaca-se a incidência expressiva de instituições da região Sudeste (18). Entre elas, 15 são de São Paulo e três são de Minas Gerais, não figurando entre os dados instituições do Espírito Santo e do Rio de Janeiro, embora tenha sido identificado nos Anais que estas regiões estão presentes nos festivais e na publicação de trabalhos sobre outras temáticas. Esses dados reforçam a atuação de instituições paulistas nas produções sobre GPT, especificamente no recorte que aqui fazemos para CC. Como justificativa, em concordância com Lima e colaboradores (2015), além da FEF-Unicamp, outras universidades do estado de São Paulo, como USP e a Universidade Estadual de São Paulo “Júlio Mesquita Filho” (Unesp), também são representativas quanto aos trabalhos acadêmicos desenvolvidos na área da Ginástica. Concomitante a isso, a Federação Paulista de Ginástica é uma das mais antigas do país, fundada em 1956 (PUBLIO, 2002), e tem promovido há mais de 30 anos ações de GPT, como o tradicional Festival Paulista de Ginástica (GINPA), fato que colabora para essa consolidação. Esse cenário também indica um campo ainda maior para a realização de pesquisas e atividades acadêmicas, corroborando os dados encontrados acerca da autoria dos trabalhos analisados.



A região Sul figura no Gráfico 2 com três instituições (JEM, UEL e UFCS), a Centro-Oeste com duas (UEG e UFG), enquanto as regiões Norte e Nordeste aparecem apenas com uma incidência cada. Esse cenário parece estar de acordo com inferências realizadas sobre a produção de conhecimento não apenas na área da Ginástica (CARVALHO, 2018), mas da própria Educação Física, a partir de levantamentos realizados sobre a produção intelectual nas diferentes regiões do país (CAPES, 2018), justificando que o Sul e o Sudeste apresentam números mais expressivos em função da concentração de programas de pós-graduação nessas regiões (CORRÊA; CORRÊA; RIGO, 2018).

Por fim, uma última análise se refere ao formato das produções encontradas de acordo com as possibilidades ofertadas pelo evento. Nesse sentido, ressaltamos que os(as) pesquisadores(as) tiveram, ao longo das 9 edições, a opção de submeter diferentes tipos de textos, como resumos, resumos com imagens, resumos com vídeos, trabalhos completos e resumos de trabalhos completos que foram posteriormente publicados na Revista Conexões (FEF-Unicamp). Entre os 50 trabalhos encontrados em nosso recorte temático (CC), 47 eram em formato de resumo e três eram trabalhos completos.

Direcionando a atenção ao conteúdo dos trabalhos selecionados, agrupamos as pesquisas em seis categorias, dispostas na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2 – Categorização dos temas dos trabalhos publicados sobre CC nos Anais do FIGPT

Categoria	Total
Planejamento, organização e experiências de CC de GPT	20
Construção coletiva e criativa de coreografias de GPT	8
Inserção de elementos/valorização da cultura por meio da CC de GPT	7
Elementos constituintes de uma coreografia de GPT	6
Representação em diagramas e registro de coreografias de GPT	5
Comunicação expressiva por meio da coreografia de GPT	2
A coreografia e o lúdico	2

Fonte: construção das autoras.

A categoria *Planejamento, organização e experiências de CC de GPT* reuniu 40% trabalhos. Esses estudos trazem relatos sobre a importância do planejamento e da organização sistemática de uma coreografia, tarefas geralmente atribuídas aos coordenadores dos grupos. Eles versam, ainda, sobre aspectos como processos pedagógicos para a composição de uma coreografia e experiências de participantes e coordenadores.



Já a categoria que retrata a *Construção coletiva e criativa de coreografias* aparece em seguida, representando 16% dos estudos selecionados. Apesar de ser uma categoria diretamente relacionada à primeira, no sentido de abordar um processo pedagógico específico para a construção de coreografias, optamos por criá-la com certa especificidade, pois é muito citada e bem desenvolvida nesses trabalhos, retratando o processo de construção coreográfica e o seu desenvolvimento por parte de coordenadores(as) e participantes, além da importância do processo coletivo de criação. Essa metodologia de construção coletiva de coreografias, inclusive, é uma das mais utilizadas por diversos grupos de GPT do Brasil, inspirados direta ou indiretamente pela proposta metodológica desenvolvida pelo Grupo Ginástico Unicamp (GGU), fato observado em recente estudo de Scarabelim (2019). As investigações acerca dessa categoria também vão ao encontro das afirmativas de outros(as) autores(as), como Pérez Gallardo (1997), Ayoub (2007) e Menegaldo e Bortoleto (2018), que tratam a GPT como uma prática que permite um espaço de socialização, ou seja, de troca, que se dá de várias maneiras, dentre elas, o momento de construção/composição de uma coreografia.

Quanto à *Inserção de elementos/valorização da cultura por meio da CC de GPT*, 14% se enquadraram nessa categoria, trazendo elementos da cultura popular brasileira, como jogos, brincadeiras, lutas e folclore, que aparecem nesses textos, alinhando-se à característica da GPT que permite associar referências culturais à prática gímnica (FIG, 2016), o que, nesse caso, se traduz em aspectos da cultura regional. Outros 12% se enquadraram na categoria *Elementos constituintes de uma coreografia de GPT* e relacionam-se aos diferentes aspectos que fazem parte de uma CC: elementos ginásticos e acrobáticos, formações, transições, movimentação, ação e dramaturgia, materiais tradicionais e alternativos, expressão corporal dos ginastas, músicas, tema e figurinos (SCARABELIM; TOLEDO, 2016; TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016; GERLING, 2017).

Para além disso, 10% dos estudos se enquadraram na categoria *Representação em diagramas e registro de coreografias de GPT* e abordam, por exemplo, a elaboração e a utilização de modelos e fichas de sistematização e mapeamento de movimentos, formações e outros elementos coreográficos, com o intuito de facilitar a compreensão, a organização e o aprendizado da coreografia, sendo também uma forma de registro do desenvolvimento coreográfico (SCARABELIM; TOLEDO, 2015, 2016). Nesse sentido, essas ferramentas podem ser associadas ao que na literatura da área é conhecido como "diagramação" de coreografias (ROCHA, 2004; BORTOLETO; GRANER, 2007; BENTO-SOARES; ALMEIDA; BORTOLETO, 2016).



Já na categoria *Comunicação expressiva por meio da coreografia de GPT* foram agrupados dois estudos. Embora a GPT seja considerada uma prática expressiva, que permite o provocar de sentimentos a partir da comunicação e da interpretação das coreografias (MATEU; BORTOLETO, 2011), esse dado reflete uma lacuna não apenas na produção científica, mas, por vezes, na própria prática da GPT e no trato da expressividade dentro das composições. Por último, 4% versam sobre *Coreografia e o lúdico*, publicações nas quais a composição e a apresentação coreográfica são abordadas como processos facilitadores para o aprendizado gímnico, especialmente nos processos desenvolvidos com base na tematização (ALMEIDA, 2016).

Com base no exposto, identificamos a ênfase na descrição de planejamentos, organização e relatos das experiências de composições coreográficas no material analisado. Esses relatos trazem a complexidade de lidar com grupos heterogêneos, a valorização da participação ativa dos integrantes e o processo de criação como pilares para a formação humana, indo ao encontro das premissas de propostas pedagógicas voltadas para a GPT (LOPES, 2020; PAOLIELLO et al., 2014).

Bases de dados: artigos científicos sobre CC

Em concordância com as informações apresentadas acerca do percurso metodológico, foram selecionados a partir da revisão sistemática de literatura quatro artigos que se debruçam especificamente à temática abordada nesse estudo. Assim, o primeiro estudo analisado, de autoria de Palomares e Felix (2015) trata da experiência de “alunos-coreógrafos” de uma disciplina de um curso de graduação em Educação Física, que elaboraram uma coreografia para um festival. O estudo avalia o perfil dos alunos e suas percepções sobre o processo de composição, verificando ainda se os discentes voltariam a realizar essa tarefa e quais foram as maiores dificuldades em sua execução.

Por sua vez, o segundo estudo, realizado por Bento-Soares e colaboradores (2015), analisou a tipologia das coreografias de um festival japonês de GPT. Esse estudo trouxe dados como o número de participantes, a faixa etária, o gênero, os aparelhos utilizados, os figurinos e os tipos de ginástica presentes nas coreografias, que foram, nesse festival, predominantemente, a Ginástica calistênica e de condicionamento físico. O estudo versou ainda sobre a qualidade técnica e as músicas. Ademais, ao categorizar os temas abordados nas



coreografias, foram identificadas temáticas como super-heróis, tango, brincadeiras infantis, tribal e *cheerleader*.

Já o terceiro e quarto estudos analisados, ambos realizados por Scarabelim e Toledo (2015; 2016), apresentam uma discussão sobre a CC e as formas de análise de seus aspectos gerais e específicos na GPT. As autoras fazem uma visita às propostas de diagramação já existentes, em combinação com outros elementos e possibilidades coreográficas, propondo um total de oito fichas analíticas de registro coreográfico de GPT. Essas proposições tinham como objetivo auxiliar treinadores(as) e ginastas na autoanálise de suas próprias produções, assim como estabelecer um procedimento de registro histórico e memorístico.

Estas quatro produções envolveram nove autores, todos brasileiros(as), quatro instituições e somente uma produção em inglês. Numa perspectiva geral, reforçamos ainda a produção acadêmica incipiente de aprofundamento do tema, ainda mais considerando, segundo Oliveira e colaboradores (2018, p. 446, grifo dos autores), que:

[...] a GPT se reafirma como um *locus* privilegiado de produção de sentidos, de territorialidades, de culturas, de movimentos e de expressão, por meio da ginástica. E por isso, apropriando-se do termo usado por Paganotti (2007), propomos que as composições coreográficas de GPT possam ser consideradas como “narrativas de representação”.

Nesse sentido, embora apenas quatro artigos tenham sido detalhados por tratarem especificamente da temática das coreografias, é importante reforçar, com base no levantamento inicial e em outros estudos (ANDRADE; MACIAS, 2020; MENEGALDO; BORTOLETO, 2020), que as composições coreográficas figuram nas entrelinhas da maioria das produções acadêmico-científicas sobre a GPT, ainda que a temática prioritária desses outros artigos não verse especificamente sobre elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir por meio desta pesquisa que a produção do conhecimento específica sobre composição coreográfica na GPT aparece ainda em estágio inicial. A análise do FIGPT permitiu um olhar direcionado às produções de profissionais envolvidos com a prática da GPT em diferentes contextos – prioritariamente, docentes e pesquisadores(as) universitários, mas também coordenadores(as) de grupos, profissionais do terceiro setor, e estudantes de EF praticantes de GPT – por se tratar de um evento específico, que aborda essa prática gímnica em seus aspectos pedagógico, científico e artístico.



Identificamos ainda que um número expressivo dos estudos analisados não aprofunda as reflexões acerca dos elementos constituintes de uma CC, mas, sim, relata e descreve experiências pedagógicas de construção de coreografias, de participação e de apresentação em festivais ginásticos. No caso dos textos oriundos dos Anais do FIGPT, esse fato é esperado a partir do momento em que o evento é amplamente reconhecido pelo seu caráter pedagógico, o que incentiva substancialmente a submissão de textos para sessões como sala de imagens, mostras pedagógicas e relatos de experiência.

Acerca das publicações oriundas dos periódicos indexados nas bases de dados, reforçamos que, embora a prática da GPT seja objeto de pesquisas científicas, o número de trabalhos que se debruçam especificamente sobre as CC é ainda incipiente, mesmo que, como visto, a coreografia seja, no discurso de muitos(as) pesquisadores(as), um elemento essencial dessa prática gímnica. Essa incipiência é, inclusive, corroborada por pesquisadores(as) da área que pontuam a ausência de referências e pesquisas científicas para a elaboração de seus trabalhos.

Ao finalizarmos esse estudo, destacamos como sua principal limitação a não inclusão de livros e capítulos, que são um importante meio de veiculação de produções e relatos de experiência pedagógicas no campo da GPT. Seria interessante, então, que essa revisão sobre CC se estendesse também para essa fonte.

Dado que a GPT é uma prática essencialmente demonstrativa que se manifesta, majoritariamente, por meio de coreografias nos mais diversos festivais ginásticos, inquieta-nos o fato de essa temática, de maneira geral, ser pouco explorada na literatura específica. Chamamos a atenção, então, para a necessidade de mais estudos acerca desse tema, no sentido de proporcionar um adensamento teórico dos elementos constituintes da CC, construindo diálogos com teorias pedagógicas, artísticas e sociais, fortalecendo, assim, as justificativas para a disseminação dessa prática em diferentes contextos de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Tabata Larissa. **Composição coreográfica coletiva e tematização como estratégias pedagógicas para o ensino/aprendizagem da acrobacia coletiva**. 2016. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2016.



ANDRADE, Welison Alan Gonçalves; MACIAS, Céres Cemírames de Carvalho. Ginástica para todos: estado da arte dos artigos publicados em periódicos brasileiros no período de 1980 a 2018. **Caderno de educação física e esporte**, v. 18, n. 1, p. 35-40, jan./ abr., 2020.

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 3. ed. Unicamp: Campinas, SP, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 7. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.

BENTO-SOARES, Daniela e colaboradores. Festival nacional de ginástica do Japão: panorama geral e tipologia das composições coreográficas. **Conexões**, v. 13, p. 127-143, mai., 2015.

BENTO-SOARES, Daniela; ALMEIDA, Tabata Larissa; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Autonomia, Criatividade e o processo de construção coletiva na ginástica para todos. **Temas emergentes em ginástica para todos**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; GRANER, Larissa. Representação gráfica (notação) de coreografias de ginástica geral: o caso do "Movimentos Urbanos" do Grupo Ginástico Unicamp. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, IV, 2007. **Anais...** Campinas, SP: Unicamp, 2007.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Uma reflexão sobre o conceito de técnica na ginástica geral. In: PAOLIELLO, Elizabeth (Org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

CAPES. **Relatório sobre a pesquisa científica brasileira feita pela Clarivate Analytics, encomendado pela CAPES**. 2017 Disponível em: <<http://portal.andes.org.br/imprensa/noticias/imp-ult-992337666.pdf>>. Acesso em: 08 de out., 2018.

CARBINATTO, Michele Viviene e colaboradores. Campos de atuação em ginástica: estado da arte nos periódicos brasileiros. **Movimento**, v. 22, n. 3, p. 917-928, jul., 2016.

CARBINATTO, Michele Viviene; REIS-FURTADO, Lorena Nabanete. Choreographic process in gymnastics for all. **Science of gymnastics journal**, v. 11, n. 3, p. 343-353, 2019.

CARVALHO, Kássia Mitally da Costa. **Avanços e descontinuidades das ginásticas no Ceará (1996-2017)** Campinas 2018. 2018. 175f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2018.

CORRÊA, Marluce Raquel Decian; CORRÊA, Leandro Quadro; RIGO, Luiz Carlos. A pós-graduação na educação física brasileira: condições e possibilidades das subáreas sociocultural e pedagógica. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 41, n. 4, p. 359-366, 2018.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago., 2002.



FIG. **Manual of gymnastics for all**, 2016. Disponível em: <http://www.fig-gymnastics.com/publicdir/rules/files/en_Gymnastics%20for%20All%20Manual%20Edition%202016.pdf>. Acesso em 28 de fev., 2018.

GERLING, Ilona. Criando apresentações em grupo de ginástica para todos – os elementos da coreografia. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth (Orgs.). **Ginástica para todos: um encontro com a coletividade**. Campinas, SP: Unicamp, 2017.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2008.

LIMA, Letícia Bartholomeu de Queiroz e colaboradores. A produção acadêmica em ginástica na pós-graduação em educação física das universidades estaduais de São Paulo. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 4, n. 1, p. 52-68, nov., 2015.

LOPES, Priscila Regina. **"A gente abre a mente de uma forma extraordinária": potencialidades da pedagogia freiriana no desenvolvimento da ginástica para todos**. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

MATEU, Mercè; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. La lógica interna y los dominios de acción motriz de las situaciones motrices de expresión (SME). **Emancipação**, v. 11, n. 1, p. 129-142, 2011.

MENEGALDO, Fernanda Raffi, BORTOLETO, Marco Antonio Coelho Bortoleto. Ginástica para todos e coletividade: nos meandros da literatura científica. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, p. 01-17, jan./ mar., 2020.

MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para todos: primeiras reflexões sobre uma prática coletiva. **Revista ALESDE**, v. 9, n. 4, p. 313-325, dez., 2018.

OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; IWAMOTO, Thiago Camargo; SOUZA, Lidia Acyole; TOLEDO, Eliana de. Desmitificando a cultura cerratense por meio da ginástica para todos: um estudo de caso do Grupo de Ginástica Cignus. **Conexões**, v. 16, n. 4, p. 433-449, out./ dez., 2018.

PALOMARES, Bárbara Raquel Agostini; FELIX, Maria Tatiana de Lima Rocha. A experiência da composição coreográfica em festivais de ginástica para todos (GPT) com alunos de ensino superior: a percepção dos coreógrafos. **Coleção pesquisa em educação física**, v. 14, n. 2, p. 7-14, mai., 2015.

PAOLIELLO, Elizabeth e colaboradores. **Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos**. Campinas, SP: Unicamp, 2014.



PATRÍCIO, Tamiris. Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviene. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 1, p. 199-216, jan./ mar., 2016.

PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio. A proposta de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp. In: AYOUB, Eliana; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de; PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio. **Coletânea: Textos e sínteses do I e do II Encontros de Ginastica Geral**. Campinas, SP: Gráfica Central-Unicamp, 1997.

PUBLIO, Nestor Soares. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. Guarulhos, SP: Phorte, 2002.

ROCHA, Braulio. Diagramação e registro de coreografias do Grupo Ginástico Unicamp. **Corpoconsciência**, n. 13, p. 77-92, jan./ ago., 2004.

SCARABELIM, Maria Letícia Abud; TOLEDO, Eliana de. Proposta de criação de uma ficha analítica de composições coreográficas na ginástica para todos: primeiros ensaios. **Conexões**, v. 13, p. 181-196, mai., 2015.

SCARABELIM, Maria Letícia Abud; TOLEDO, Eliana. Proposal of analytical records for choreographic compositions in gymnastics for all. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 1, p. 159-170, mar., 2016.

SCARABELIM, Maria Letícia Abud. **Um diagnóstico da formação de treinadores brasileiros que atuam na ginástica para todos**. 2019. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2019.

SILVA, Helen Maria Rodrigues e colaboradores. O processo de esportivização das práticas ginásticas: particularidades da Ginástica para todos. **Acción Motriz**, v. 26, p. 52-63, 2021.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação Física**. 163f. 1997. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1997.

TOLEDO, Eliana de; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; CARBINATTO, Michele Viviene. Fundamentos da ginástica para todos. In: NUNOMURA, Myrian (Org.) **Fundamentos das ginásticas**. 2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.

TOLEDO, Eliana de. A nomeação das formações coreográficas: praticidade e significados. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, III, 2005. **Anais...** Campinas, SP: SESC Campinas; FEF/Unicamp, 2005a.

TOLEDO, Eliana de. O papel da universidade no desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, III, 2005. **Anais...** Campinas, SP: SESC Campinas; FEF/Unicamp, 2005b.

Dados da primeira autora:

Email: kassiamitalli@gmail.com



Endereço: Avenida Duque de Caxias, 440, apto 201, Centro, Fortaleza, CE, CEP: 60035-110, Brasil.

Recebido em: 11/08/2020

Aprovado em: 10/05/2021

Como citar este artigo:

CARVALHO, Kássia Mitally da Costa e colaboradores. A composição coreográfica nas produções acadêmico-científicas de ginástica para todos. **Corpoconsciência**, v. 25, n. 3, p. 1-17, set./ dez., 2021.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que, por meio do processo nº 130936/2017-0, financiou parcialmente a realização deste estudo.